

**A EXPECTATIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A SUA INSERÇÃO  
NO MERCADO DE TRABALHO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO PAÍS**  
THE EXPECTATION OF MEDICAL STUDENTS ABOUT THEIR INSERTION INTO JOB  
MARKET AT UNIVERSITY IN THE SOUTH OF THE COUNTRY

Lucas Gabriel Pezzin, Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense.  
ORCID: 0009-0001-2901-8605. E-mail: lucaspezzin36@gmail.com

Vinicius Ferreira Silva, Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
Criciúma, SC, Brasil. ORCID: 0009-0003-1101-0132. E-mail:  
viniccius12ferreira@hotmail.com

Fernando C.T Lissa, Professor do Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

\*Todos os autores declaram que o segundo autor teve igual contribuição ao primeiro autor  
para a escrita e desenvolvimento do presente estudo.

Autor correspondente: Fernando C.T Lissa. Curso de Medicina  
da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. A  
Universidade 1105, CEP 88806000, Bairro: Universitário,  
Criciúma, Santa Catarina. E-mail:  
fernandotoniazzilissa@gmail.com

**Fontes financiadoras:** Não tem.

## **RESUMO**

**Introdução:** O estudante de medicina após sua formação inicia a carreira profissional sem a presença de um professor orientador, e espera-se que o recém-formado tenha desenvolvido as habilidades para atuar de forma individual. **Objetivo:** Avaliar as expectativas dos acadêmicos de medicina quanto a inserção no mercado de trabalho, visando entender o quanto de segurança esses estudantes sentem ao iniciar a carreira profissional sem a ajuda de um orientador, além dos fatores que influenciaram na escolha da profissão médica. **Metodologia:** Esse artigo se caracteriza por ser um estudo transversal, onde foram avaliados 284 alunos do curso de medicina de uma universidade do sul do país por meio de um questionário online, contendo perguntas relacionadas ao tema feitas pelos autores do projeto. **Resultados:** Conforme os resultados da pesquisa, os acadêmicos em sua maioria, 81,3% optam pela especialização por sua afinidade com a área, ademais por meio dos valores obtidos pelo teste H de Kruskal-Wallis, em comparação com as fases iniciais, as fases finais têm mais segurança para ingressar no mercado de trabalho, além de que 62,2% pretendem ingressar no mercado de trabalho logo após se formarem. **Conclusão:** Segundo a pesquisa foi evidenciado que a identificação com a área é mais importante que o retorno financeiro, além de comprovar que a insegurança dos acadêmicos diminui conforme avançam para as fases finais do curso, e preferem ingressar no mercado de trabalho antes de cursar uma residência.

**Palavras-chave:** Expectativa, insegurança e mercado de trabalho.

### **Abstract:**

**Introduction:** The medical student, upon graduation, begins their professional career without the presence of a guiding teacher, and it is expected that the newly graduated individual has developed the skills to work independently. **Objective:** To evaluate the expectations of medical students regarding entering the job market, aiming to understand how confident these students feel when starting their professional career without the assistance of a mentor, in addition to the factors that influenced their choice of the medical profession. **Methodology:** This article is characterized as a cross-sectional study, where 284 medical students from a university in the southern region of the country were evaluated through an online questionnaire containing questions related to the topic created by the project's authors. **Results:** According to the research findings, the majority of students, 81.3%, choose their specialization based on their affinity with

the field. Additionally, based on the values obtained from the Kruskal-Wallis H test, in comparison with early phases, students in later phases feel more secure about entering the job market. Furthermore, 62.2% intend to enter the workforce immediately after graduation. Conclusion: The research highlighted that a connection with the field is more important than financial return, and it also showed that student's insecurities decrease as they progress to advanced stages of the course. They prefer entering the job market before pursuing a residency program.

**Keywords:** Expectation, insecurity e job market.

## INTRODUÇÃO

A escolha da especialização médica é um marco importante na carreira de um estudante de medicina<sup>1</sup>. Esse momento crucial envolve uma série de fatores complexos que influenciam a decisão, desde interesses pessoais até considerações socioeconômicas<sup>2</sup>.

A residência médica desempenha um papel fundamental na formação de médicos especialistas, proporcionando uma oportunidade de aprimoramento e capacitação nas áreas de maior interesse<sup>3</sup>. No entanto, essa jornada acadêmica pode ser desafiadora, uma vez que os estudantes são expostos a diversas especialidades, cada uma com suas particularidades e demanda<sup>4</sup>.

A escolha da especialidade médica é uma decisão que moldará a futura prática médica, proporcionando um equilíbrio entre desejos pessoais, expectativas de carreira e necessidades do sistema de saúde<sup>5</sup>. É importante considerar o envolvimento entre as habilidades e interesses individuais com as demandas da especialidade escolhida, levando em conta que são vários fatores que podem influenciar na escolha de uma carreira profissional<sup>6</sup>.

Além disso, a escolha da especialização também está sujeita a influências externas, como o contexto socioeconômico, oportunidades de trabalho e as necessidades da população<sup>7</sup>. Fatores como a demanda por determinadas especialidades, o acesso a recursos e o ambiente de trabalho podem desempenhar um papel significativo na decisão<sup>8</sup>.

A transição do internato em medicina para a prática profissional como médico recém-formado pode ser um período desafiador, permeado por sentimento de insegurança e ansiedade<sup>9</sup>. Essa fase de transição marca a entrada em um ambiente de trabalho exigente e

complexo, no qual a responsabilidade pelos cuidados com a saúde dos pacientes é assumida de forma independente<sup>10</sup>.

Uma das fontes de insegurança é a falta de experiência prática em situações reais e disciplinas que são pouco abordadas durante a formação<sup>11</sup>. Embora os acadêmicos tenham adquirido conhecimentos teóricos sólidos durante a graduação, a aplicação desses conhecimentos na prática é essencial para uma atuação profissional independente segura<sup>12</sup>. A tomada de decisões rápidas e precisas, a gestão de casos complexos e a comunicação efetiva com os pacientes e suas famílias, habilidades que levam os recém-formados a se sentirem seguros<sup>13</sup>.

Tem-se o conhecimento de que a insegurança em relação ao mercado de trabalho é algo constante entre os estudantes de medicina. Esse estudo tem como finalidade fornecer uma melhor compreensão destas questões e contribuir para o aprimoramento da formação médica, visando evidenciar quais fatores podem aumentar as chances de escolha de cada área proposta no estudo e a insegurança dos futuros médicos. O objetivo, do estudo, foi analisar a expectativa dos acadêmicos de medicina quanto a sua inserção no mercado de trabalho em uma universidade do extremo sul catarinense.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

**Desenho de Estudo:** Este trabalho qualifica-se por um estudo analítico transversal.

**Aspectos Éticos:** Este projeto foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos da Universidade do Extremo Sul catarinense - UNESC, sob parecer número 6.438.194.

**Local do Estudo:** O estudo foi realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que é uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Criciúma, no estado de Santa Catarina.

**População do estudo:** Neste estudo, foram avaliados os estudantes matriculados no curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), estes estudantes tendo 18 anos ou mais, que cursaram a primeira, segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava, nona, décima, décima primeira e décima segunda fases do curso de medicina de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, durante o segundo semestre de 2023.

**Cálculo amostral:**

O cálculo do tamanho mínimo da amostra foi realizado utilizando-se a fórmula proposta por Medronho<sup>14</sup>:

$$n = \frac{z_{\frac{\alpha}{2}}^2 NP(1 - P)}{\varepsilon^2(N - 1) + z_{\frac{\alpha}{2}}^2 P(1 - P)}$$

Em que,  $z$  (1,96) refere-se a estatística normal padronizada bilateral atrelada ao valor de  $\alpha$  (0,05);  $P$  (0,50) é o valor que maximiza o tamanho da amostra;  $\varepsilon$  (0,05) trata-se do erro amostral máximo tolerável;  $N$  (1.083) trata-se da população a ser amostrada; e  $n$  refere-se ao tamanho mínimo da amostra, que resultou em 284 acadêmicos.

**Critérios de Inclusão:** Aceitar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Critérios de Exclusão:** Alunos que não preencheram todos os campos do formulário e alunos que não estavam cadastrados na grade curricular no semestre da pesquisa.

**Coleta de dados:** Para coleta foi utilizado um questionário criado pelos próprios autores, contendo as seguintes perguntas: Fase do curso (1ª fase, 2ª fase, 3ª fase, 4ª fase, 5ª fase, 6ª fase, 7ª fase, 8ª fase, 9ª fase, 10ª fase, 11ª fase e 12ª fase); Idade (anos completos); Sexo (feminino e masculino); Ao se formar pretende (Priorizar a residência médica ou trabalhar por um tempo para ganhar dinheiro); Sente-se seguro para ingressar no mercado de trabalho (avaliação de 0 a 10; sendo 0 total insegurança e 10 total segurança); Onde pretende trabalhar (UPA, UBS, hospital, não sei); Já tem preferência por uma especialidade (sim ou não); Já tem preferência por alguma área (Clínica ou Cirúrgica); Fator principal que o levou a escolher a especialidade desejada (retorno financeiro, afinidade pela área ou outros); Expectativa de retorno financeiro mensal (5.000 - 9.999 mil reais / 10.000 - 14.999 mil reais / 15.000 - 19.999 mil reais / 20.000 - 24.999 mil reais / 25.000 mil reais ou mais), de forma online via *Google Forms*, contendo perguntas relacionadas à segurança da inserção no mercado de trabalho por parte dos alunos de medicina da faculdade UNESC. O formulário foi enviado para os alunos por meio de e-mail e pelo aplicativo *WhatsApp*, que foram disponibilizados pela UNESC. O formulário leva em torno de dois a três minutos para ser respondido, contendo dez perguntas rápidas e objetivas visando responder às hipóteses propostas no estudo. Antes de responder as perguntas, o entrevistado teve que aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim liberando a aba das perguntas no *Google Forms*.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram analisados com auxílio do Software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão. As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem.

Os testes estatísticos foram realizados com nível de significância  $\alpha = 0,05$  e, portanto, confiança de 95%. A variável quantitativa foi avaliada quanto a normalidade por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk.

A comparação da média das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas foi realizada por meio da aplicação do teste H de Kruskal-Wallis seguido do *post hoc* teste de Dunn quando observada significância estatística.

A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi realizada por meio da aplicação dos testes Qui-quadrado de Pearson e Razão de Verossimilhança, seguidos de análise de resíduo quando observada significância estatística.

## RESULTADOS

Após o envio dos questionários para os acadêmicos de medicina de todas as fases, utilizando a ferramenta (Google Forms), contendo 10 perguntas formuladas pelos autores do artigo, de forma online, nos quais 293 formulários foram respondidos, e destes, foram incluídos nas análises apenas 284 que estavam completos.

A média de idade dos participantes da pesquisa foi de  $22,79 \pm 3,19$ , sendo em sua maioria, 68% do sexo feminino, além disso 74% estudantes estavam matriculados até a 8ª fase. Entre esses acadêmicos 70,4% já tinham preferência por uma especialidade e por isso 50,4% pretendem fazer residência médica ao se formar.

Destes participantes, 35,9% têm em mente um retorno financeiro que segundo os dados abrange em torno de 15000 a 19999 reais. Além disso, conforme os resultados da pesquisa, os acadêmicos em sua maioria, 81,3% optam pela futura especialização por sua afinidade com a área.

Tabela 1. Características dos acadêmicos de medicina, 2023.

---

Média $\pm$ DP, n (%)
n = 284

---

---

Idade (anos)	22,79 ± 3,19
Sexo	
Feminino	193 (68,0)
Masculino	91 (32,0)
Fases	
Iniciais	105 (37,0)
Intermediárias	105 (37,0)
Finais	74 (26,1)
Já tem preferência por uma especialidade	
Sim	200 (70,4)
Não	84 (29,6)
O que pretende fazer ao se formar	
Residência Médica	143 (50,4)
Trabalhar	141 (49,6)
Qual sua expectativa de retorno financeiro mensal	
5000 a 9999 reais	14 (4,9)
10000 a 14999 reais	74 (26,1)
15000 a 19999 reais	102 (35,9)
20000 a 24999 reais	43 (15,1)
25000 ou mais	51 (18,0)
Qual o principal fator que o levou a escolher a especialidade desejada	
Afinidade pela Área	236 (83,1)
Tempo livre	9 (3,2)
Retorno financeira	8 (2,8)
Influência dos pais	1 (0,4)
Outros	30 (10,6)

---

Onde pretende trabalhar	
Hospital	98 (34,5)
UBS	87 (30,6)
UPA	21 (7,4)
Não sei	78 (27,5)
Tem preferência por alguma área	
Clínica	196 (69,0)
Cirúrgica	88 (31,0)
Você se sente seguro para ingressar no mercado de trabalho	5,95 ± 2,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Segundo a pesquisa, os acadêmicos, 34,5% preferem após se formar trabalhar em hospitais, e em sua maioria 69% optam por atuar na área de clínica médica. Além de que, foram encontrados valores estatisticamente significativos após análise de resíduo  $p \leq 0,005$ , na qual os acadêmicos das fases finais do curso, em sua maioria, 85,1% já possuíam preferência por uma especialidade, e 62,2% pretendem ingressar no mercado de trabalho e trabalhar logo após se formarem.

Além disso, com base nos valores obtidos da pesquisa após aplicação do teste Razão de Verossimilhança, destacou-se a discrepância presente entre a expectativa de retorno financeiro entre as fases do curso de medicina, onde as fases iniciais do curso tem como meta o valor financeiro que varia de 20000 a 24999 reais, já as fases intermediárias do curso variam entre de 15000 a 19999 reais, enquanto que as fases finais do curso variam de 10000 a 14999 reais, evidenciando uma queda brusca na expectativa financeira conforme o avanço do curso de medicina.

Tabela 2. Características dos acadêmicos de medicina classificados em fases, 2023.

	Fases, Média ± DP, n (%)			Valor - p
	Iniciais n = 105	Intermediárias n = 105	Finais n = 74	
Idade (anos)	21,36 ± 3,52 <sup>c</sup>	23,10 ± 3,04 <sup>d</sup>	24,38 ± 1,77 <sup>e</sup>	< 0,001 <sup>¥</sup>

Sexo				
Feminino	79 (75,2)	67 (63,8)	47 (63,5)	0,132 <sup>†</sup>
Masculino	26 (24,8)	38 (36,2)	27 (36,5)	
Já tem preferência por uma especialidade				
Sim	67 (63,8)	70 (66,7)	63 (85,1) <sup>b</sup>	0,005 <sup>†</sup>
Não	38 (36,2)	35 (33,3)	11 (14,9)	
O que pretende fazer ao se formar				
Residência Médica	55 (52,4)	60 (57,1)	28 (37,8)	0,034 <sup>‡</sup>
Trabalhar	50 (47,6)	45 (42,9)	46 (62,2) <sup>b</sup>	
Qual sua expectativa de retorno financeiro mensal				
5000 a 9999 reais	8 (7,6)	4 (3,8)	2 (2,7)	0,004 <sup>‡</sup>
10000 a 14999 reais	24 (22,9)	21 (20,0)	29 (39,2) <sup>b</sup>	
15000 a 19999 reais	27 (25,7)	47 (44,8) <sup>b</sup>	28 (37,8)	
20000 a 24999 reais	23 (21,9) <sup>b</sup>	14 (13,3)	6 (8,1)	
25000 ou mais	23 (21,9)	19 (18,1)	9 (12,2)	

<sup>¥</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

<sup>c,d,e</sup> Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do *post hoc* teste de Dunn ( $p \leq 0,05$ );

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson;

<sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

<sup>b</sup> Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ( $p \leq 0,05$ );

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme a pesquisa, foi evidenciado que em todas as fases analisadas a afinidade pela área é o que levou os acadêmicos de medicina a escolherem suas áreas de atuação, onde nas fases iniciais foi de 86,7%, nas intermediárias de 79% e nas finais de 83,3%.

Além disso, os valores obtidos após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson implicam que as fases iniciais não sabem onde irão trabalhar 43,8%, ou irão trabalhar em hospitais 43,8%, já as fases intermediárias preferem trabalhar nas UBS 40%, enquanto as fases finais optam por UBS 47,3% e UPA 17,6%.

Por fim, os acadêmicos possuem preferência pela área clínica da medicina, onde as fases iniciais 61,9%, fases intermediárias 73,3% e as fases finais 73%. Além do mais, por meio dos valores obtidos após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis, é evidente que em comparação com as fases iniciais, as fases finais possuem mais segurança para ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 3. Características da escolha futura dos acadêmicos de medicina, 2023.

	Fases, Média ± DP, n (%)			Valor - p
	Iniciais n = 105	Intermediárias n = 105	Finais n = 74	
Qual o principal fator que o levou a escolher a especialidade desejada				
Afinidade pela Área	91 (86,7)	83 (79,0)	62 (83,8)	0,011 <sup>‡</sup>
Tempo livre	2 (1,9)	3 (2,9)	4 (5,4)	
Retorno financeiro	0 (0,0)	8 (7,6) <sup>b</sup>	0 (0,0)	
Influência dos pais	1 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Outros	11 (10,5)	11 (10,5)	8 (10,8)	
Onde pretende trabalhar				
Hospital	46 (43,8) <sup>b</sup>	39 (37,1)	13 (17,6)	< 0,001 <sup>†</sup>
UBS	10 (9,5)	42 (40,0) <sup>b</sup>	35 (47,3) <sup>b</sup>	
UPA	3 (2,9)	5 (4,8)	13 (17,6) <sup>b</sup>	
Não sei	46 (43,8) <sup>b</sup>	19 (18,1)	13 (17,6)	
Tem preferência por alguma área				
Clínica	65 (61,9)	77 (73,3)	54 (73,0)	0,139 <sup>†</sup>
Cirúrgica	40 (38,1)	28 (26,7)	20 (27,0)	

---

Você se sente seguro para ingressar no mercado de trabalho	5,49 ± 2,70 <sup>c</sup>	5,96 ± 1,99 <sup>c,d</sup>	6,61 ± 1,63 <sup>d</sup>	0,005 <sup>¥</sup>
--	--------------------------	----------------------------	--------------------------	--------------------

---

<sup>¥</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

<sup>c,d,e</sup> Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do *post hoc* teste de Dunn ( $p \leq 0,05$ );

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson;

<sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

<sup>b</sup> Valor estatisticamente significativo após análise de resíduo ( $p \leq 0,05$ );

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## DISCUSSÃO

### Escolha da especialização

Ao longo da jornada como aluno o estudante se depara com uma escolha ao fim da graduação entre escolher seguir para uma especialização ou iniciar direto no mercado de trabalho, nesse sentido foi observado que nas fases iniciais não tiveram diferenças significativas, já nas fases finais foi observado uma preferência de 62,2% dos alunos em iniciar direto no mercado de trabalho. O que difere com outros estudos já feitos, por exemplo um estudo realizado no Pará, observou que 85,9% dos estudantes da instituição têm como primeiro objetivo após o término do curso, ir para residência médica<sup>15</sup>.

Outra escolha a ser decidida pelos acadêmicos é seguir pela área clínica ou cirúrgica a qual evidencio que a maioria deseja seguir pela área clínica tanto nas fases iniciais (61,9%), intermediárias (73,3%) e finais (73%). Enquanto em outros artigos foi evidenciado resultado diferente, os quais a maioria dos estudantes desejaram seguir pela área cirúrgica<sup>16</sup>.

As variáveis que mais tiverem discrepância entre as fases, com nível de significância, foram locais pretendido para trabalhar e retorno financeiro. As fases iniciais pretendiam após se formar iniciar no hospital (43,8%) e a quantidade que não sabiam onde iniciar (43,8%), já as fases intermediárias pretendiam a UBS (40%), enquanto as fases finais optaram por UBS (47,3%) e UPA (17,6%).

Quanto ao retorno financeiro foi diminuindo conforme o avanço das fases, com nível de significância, nas fases iniciais a média da expectativa salarial era mais alta, sendo de 20000 a

24999 reais (21,9%), enquanto nas fases intermediárias foi de 15000 a 19999 reais (44,8%) e nas fases finais 10000 a 14999 (39,2). Tais discrepâncias entre as fases podem ser explicadas pelo maior conhecimento que é adquirido sobre a profissão durante a graduação e a realidade da maioria dos médicos que se tem contato<sup>17</sup>.

A maioria dos acadêmicos já tinham uma especialidade definida, principalmente nas fases finais (85,1%) que foi observado diferença significativa em relação as fases iniciais (63,8) e intermediárias (66,7). Quanto as variáveis que influenciaram os acadêmicos a escolherem a especialidade desejada foi a afinidade pela área em todas as fases, iniciais (86,7%), intermediárias (79%) e finais (83,8%). Enquanto em outros artigos no primeiro ano do curso os fatores como influência dos pais e afinidade pela área foram mais relevantes, enquanto no último ano a renda esperada e o tempo livre foram os principais fatores na escolha da especialidade<sup>18</sup>.

#### Transição para médico recém-formado

A análise das respostas obtidas através dos questionários permitiu observar um dos desafios enfrentados pelos estudantes do curso de medicina em sua preparação para o trabalho como médicos recém-formados. Este estudo evidenciou a sensação da pessoa avaliada quanto a segurança de ingressar no mercado de trabalho, a qual a média inicial foi de 5, algumas e quanto as fases finais foi de 6,61 em escala variando entre 0 a 10. Esse resultado revelou que os estudantes das fases finais se sentem mais confiantes a iniciar a carreira profissional comparado as fases iniciais.

Em outros artigos analisados foram obtidos resultados evidenciando que os acadêmicos da última fase se sentiam inseguros para iniciar a prática clínica, a qual obteve resultado positivo com aulas específicas sobre as áreas que causavam mais insegurança, variando a média de confiança entre 3,34 antes e 3,68 após as aulas, em escala variando entre 1 a 5 nas respostas<sup>19</sup>.

Uma possível solução para o problema levantado seria a possibilidade de os médicos recém-formados terem apoio durante o início da carreira por médicos mais experientes e que já passaram pelo período de atuar na profissão de forma individual. De fato, após a graduação espera-se que o médico recém formado esteja preparado para atuar na sua profissão de forma independente, não sendo necessário um profissional para o acompanhar durante o trabalho, mas diante das inseguranças em temas pontuais e que acontecem com menor frequência, como em um estudo na Irlanda, o qual evidenciou que maioria 97% tinham confiança em prescrever analgésicos orais, enquanto apenas 43% estavam confiantes na prescrição de analgésicos

opiáceos por via intravenosa e 23 estavam confiantes na prescrição de medicamentos sedativos por via intravenosa<sup>20</sup>.

#### Limitações do estudo

A principal limitação do estudo por avaliar de forma subjetiva a sensação do acadêmico quanto a segurança de iniciar no mercado de trabalho de forma independente, não refletindo a real capacitação do aluno em estar preparado para atuação como médico recém-formado e nem se há prejuízos aos pacientes pela falta de segurança do médico. Além da amostra que foi coletada de apenas uma universidade o que vale para estudo posteriores comparar com outras universidades para avaliar se é encontrado os mesmos resultados. E um diferencial desse estudo foi a abrangência maior do que avaliar apenas a insegurança, o qual buscou relacionar mais variáveis como o retorno financeiro, escolha da especialidade e desejo por local de trabalho.

### **CONCLUSÃO**

Através da pesquisa realizada com os acadêmicos de medicina, certos pontos foram elucidados com relação aos futuros médicos, evidenciando a partir do valor obtido no estudo, que para os alunos a identificação que possuem com a área é mais importante do que o retorno financeiro que irão atingir com ela.

Além de que, através dos dados obtidos foi comprovado pela pesquisa que a insegurança dos acadêmicos diminui conforme avançam para as fases finais do curso, além disso, os acadêmicos de medicina preferem ingressar no mercado de trabalho antes de cursar uma residência.

### **AGRADECIMENTOS**

A todos os acadêmicos de medicina que participaram da pesquisa, os professores e colegas que nos auxiliaram, pela sua colaboração e disponibilidade do seu tempo e de suas informações para nos ajudar neste projeto tão importante para a vida acadêmica.

### **REFERÊNCIAS**

1. POLS, D. H. J. *et al.* Medical students' perception of general practice: a cross-sectional survey. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 1, p. 103, 9 fev. 2023.

2. CUI, X. *et al.* Preliminary study of the relationship between career choice motivation and understanding of professionalism in newly enrolled medical students in China: a cross-sectional study. *BMJ Open*, v. 11, n. 2, p. e041860, fev. 2021.
3. RACHOIN, J.-S. *et al.* Influence of demographic and socio-economic factors in choosing hospitalist careers among US medical students. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 736, 25 out. 2022.
4. ANAND, R.; SANKARAN, P. S. Factors influencing the career preferences of medical students and interns: a cross-sectional, questionnaire-based survey from India. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*, v. 16, p. 12, 15 Maio 2019.
5. ASIRI, W. M. A. *et al.* The influencing factors of choosing future medical specialties among students in Saudi Arabia: A nationwide multicenter survey. *Medicine*, v. 102, n. 14, p. e33483, 7 abr. 2023.
6. GAMERADDIN, M. *et al.* Factors Influencing Undergraduate Students' Preference of Health Sciences Specialties. *Advances in Medical Education and Practice*, v. Volume 13, p. 1351–1358, out. 2022.
7. ABDELRAHMAN, S. *et al.* Factors Influencing the Choice of Radiology Subspecialty Among Radiology Trainees in Sudan. *Cureus*, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/127288-factors-influencing-the-choice-of-radiology-subspecialty-among-radiology-trainees-in-sudan>. Acesso em: 18 jun. 2023.
8. GEORGE, M. R. *et al.* Factors influencing US osteopathic medical students to choose pathology as a specialty. *Academic Pathology*, v. 9, n. 1, p. 100034, 2022.
9. MASON, S. *et al.* A longitudinal study of well-being, confidence and competence in junior doctors and the impact of emergency medicine placements. *Emergency Medicine Journal*, v. 33, n. 2, p. 91–98, fev. 2016.
10. JANICKI, A. *et al.* Emergency Medicine Residents Experience Acute Stress While Working in the Emergency Department. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 22, n. 1, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/2fz4p46s>. Acesso em: 18 jun. 2023.

11. LEMON, T. I. *et al.* Is the current UK undergraduate system providing junior doctors knowledge and confidence to manage burns? A questionnaire-based cohort study. *Burns & Trauma*, v. 3, p. s41038- 015- 0005–0009, 1 dez. 2015.
12. BUIST, N.; WEBSTER, C. S. Simulation Training to Improve the Ability of First-Year Doctors to Assess and Manage Deteriorating Patients: a Systematic Review and Meta-analysis. *Medical Science Educator*, v. 29, n. 3, p. 749–761, set. 2019.
13. O’CONNOR, P. *et al.* Longitudinal survey of self-reported level of entrustment across the first year of clinical practice. *HRB Open Research*, v. 5, p. 9, 20 jan. 2022.
14. MEDRONHO, Roberto A. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
15. BELARMINO, L. N. M.; MARTINS, M. F.; FRANCO, M. C. A. Aspirações Médicas: Análise dos Alunos do Internato das Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, p. 685–693, dez. 2016.
16. SAWAF, B. *et al.* Specialty preference and intentions to study abroad of Syrian medical students during the crisis. *BMC Medical Education*, v. 18, n. 1, p. 39, dez. 2018.
17. O’CONNOR, M. I. Medical School Experiences Shape Women Students’ Interest in Orthopaedic Surgery. *Clinical Orthopaedics & Related Research*, v. 474, n. 9, p. 1967–1972, set. 2016.
18. SOUSA, I. Q. DE; SILVA, C. P. DA; CALDAS, C. A. M. Especialidade médica: escolhas e influências. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, p. 79–86, mar. 2014.
19. GUPTA, K. K.; BHAMRA, N.; JOLLY, K. The Effectiveness of a Specific Foundation Year 1 Induction Programme in Improving Confidence for Newly Qualified Doctors in the UK. *Medical Science Educator*, v. 32, n. 5, p. 1073–1076, 2 set. 2022.
20. GEOGHEGAN, S. E. *et al.* Preparedness of newly qualified doctors in Ireland for prescribing in clinical practice. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 83, n. 8, p. 1826–1834, ago. 2017.